

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS - CAMPUS BAURU
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO
BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

GABRIEL LUIZ BASTOS OLIVEIRA

**PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE UM DISPOSITIVO RASTREADOR
DE BEACONS UTILIZANDO O RASPBERRY PI**

BAURU
2015

GABRIEL LUIZ BASTOS OLIVEIRA

**PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE UM DISPOSITIVO RASTREADOR
DE BEACONS UTILIZANDO O RASPBERRY PI**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação apresentado ao Departamento de Computação da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, Câmpus de Bauru.
Orientador: Prof. Dr. Eduardo M. Morgado

BAURU
2015

GABRIEL LUIZ BASTOS OLIVEIRA

PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE UM DISPOSITIVO RASTREADOR DE BEACONS UTILIZANDO O RASPBERRY PI

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação apresentado ao Departamento de Computação da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, Câmpus de Bauru.

Aprovado em 21/01/2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo M. Morgado
Orientador

Prof. Dr. Aparecido Nilceu Marana

Profa. Dra. Márcia A. Z. Meira e Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Eduardo Morgado, por todo o tempo e trajetória no LTIA¹, pela confiança, apoio e incentivo. Agradeço também pelo auxílio em todas as etapas desse projeto, desde a definição do tema até a apresentação final.

A Henrique Lopes Santos, pela ajuda na realização das fotos e também criação do logotipo para o protótipo.

A Elisa Castro, pelo apoio na correção e melhorias na digitação do texto contido nesse documento.

A Giovanna Aguirre, pelo apoio, incentivo, paciência e companhia nos momentos mais importantes de minha vida.

A todos os colegas do laboratório, pela incrível parceria, trabalho em equipe e organização de projetos. Os quatro anos percorridos com eles foram essenciais para meu crescimento profissional e pessoal.

A todos os professores, pois com muito esforço diário passaram não somente as informações técnicas e práticas de cada disciplina, mas lições que servirão para toda vida.

A todos os colegas de curso, que de alguma forma auxiliaram a chegar ao último semestre da melhor maneira possível.

Aos meus amigos e familiares, pelo apoio e incentivo na escolha e decorrer do curso, com muita compreensão e encorajamento.

¹ Laboratório de Tecnologia da Informação Aplicada

*"Que eu não perca a vontade de ajudar as pessoas,
mesmo sabendo que muitas delas são incapazes
de ver, reconhecer e retribuir esta ajuda."
(Francisco Cândido Xavier)*

RESUMO

Atualmente a área da Internet das Coisas tem sido foco de muitos estudos e aplicações. Aplicações de casas, cidade, carros inteligentes conectados a internet estão surgindo, facilitando em alguns aspectos a vida das pessoas. Por conta disso, alguns dispositivos foram criados para auxiliar essas áreas, entre eles o *Arduino* e *Raspberry Pi*. Os *beacons* também é uma tecnologia recente, permitindo a comunicação com outros dispositivos como o *RPi* para auxiliar a micro-localização dentro de um pequeno espaço, com um baixo custo. O seu foco de uso é pequeno, somente com leituras via *smartphones*. Esse projeto teve como objetivo criar um rastreador de *beacons* utilizando o *Raspberry Pi* para expandir a capacidade de identificação. Divido nas etapas de estudo, planejamento do hardware, planejamento do software e desenvolvimento, o dispositivo rastreador (denominado Peacon) foi concebido de componentes de baixo custo, permitindo uma futura utilização em massa. Trabalhou-se com Node.js para o desenvolvimento da aplicação e CouchDB como banco de dados do histórico de identificação dos *beacons*. Testes e avaliações foram executados, comprovando a eficiência do projeto. Concluiu-se, portanto, que o dispositivo pode ser facilmente expandido para outras aplicações em várias áreas de atuação.

Palavras-chave: *Beacon*, *Raspberry Pi*, Internet das Coisas.

ABSTRACT

Currently the area of the Internet of Things has been the focus of many studies and applications. Applications about houses, cities and smart cars connected to the Internet are emerging, bringing ease to peoples lives in certain areas. Because of such applications, some devices were created to assist these areas, including the Arduino and Raspberry Pi. The beacon is also a recent technology, allowing communication with other devices, such as RPI for auxiliary micro-location, within a small space with low cost. Their focus of use is small, only with readings via smartphones. This project aimed to create a tracker beacon using the Raspberry Pi to expand the ability of identification. This study was divided in study steps, hardware design and software development and planning, the tracker device (called Peacon) is designed for low-cost components, allowing future use in mass. Node.js was used to develop the application and CouchDB was used as database for the beacons ID history. Tests and evaluations were executed, proving the design efficiency. It was concluded, therefore, that the device can be easily expanded to other applications in various fields.

Keywords: *Beacon. Raspberry Pi. Internet of Things.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logotipo criado para o protótipo	15
Figura 2 – <i>RPi A+</i> (esquerda), <i>B+</i> (centro) e 2 <i>Modelo B</i> (direita).	17
Figura 3 – Separação da banda 2.4 GHz para bluetooth e WiFi.	18
Figura 4 – Modelo de <i>BLE Advertising Packet</i>	19
Figura 5 – <i>Payload</i> do pacote <i>iBeacon</i>	21
Figura 6 – Pacote do <i>AltBeacon</i>	22
Figura 7 – <i>RPi 2</i> modelo B utilizado nesse projeto.	24
Figura 8 – Orico BTA-406 a esquerda e EDUP N8508GS a direita.	24
Figura 9 – Conexão com o <i>RPi</i> via <i>SSH</i>	24
Figura 10 – Moto Maxx (esquerda) e iPad Mini (direita).	25
Figura 11 – <i>Beacon Zebra MPact</i> utilizado para testes.	26
Figura 12 – <i>Beacon</i> configurado na <i>Toolbox</i> apresentando a porcentagem de bateria.	26
Figura 13 – Caixa de metal utilizada para o Peacon	26
Figura 14 – Parte interna do hardware do Peacon	27
Figura 15 – Protoboard na etapa de estudo	27
Figura 16 – Pinos físicos de conexão	28
Figura 17 – Numeração dos pinos de conexão	28
Figura 18 – Futon - manipulação dos bancos de dados CouchDB	30
Figura 19 – Primeiro teste realizado, com <i>RPi</i> e <i>beacon MPact</i>	32
Figura 20 – Software <i>hcitool</i> executando	33
Figura 21 – Software <i>hcidump</i> executando	33
Figura 22 – Teste com movimentação do <i>beacon</i>	34
Figura 23 – <i>RPi</i> posicionado de outra maneira	35
Figura 24 – <i>RPi</i> preso na caixa, com as portas acessíveis	36
Figura 25 – Estudo de conexão e programação com display LCD	37
Figura 26 – Conexão com LEDs, display e botão na protoboard	37
Figura 27 – Pintura da caixa de metal - tampa	38
Figura 28 – Pintura da caixa de metal - base	38
Figura 29 – Modelo de conexão dos botões	38
Figura 30 – Potenciômetros de configuração do display LCD	38
Figura 31 – Circuito de conexão das GPIOs	39
Figura 32 – Parte interna da interface - parcialmente desmontada	40
Figura 33 – Parte interna da interface - completamente montada	40
Figura 34 – Conexão da tampa com a base	41
Figura 35 – Criação e montagem do protótipo finalizada	41
Figura 36 – LED de alto brilho ao olhar diretamente	42

Figura 37 – LEDs de alto brilho refletindo na mesa	42
Figura 38 – Gráfico ideal de um clique de botão	43
Figura 39 – Gráfico real de um clique de botão	43
Figura 40 – Identificação de um único <i>beacon</i>	47
Figura 41 – Identificação de vários <i>beacons</i> simultâneos	47
Figura 42 – Identificação do smartphone	48
Figura 43 – Identificação do smartphone e <i>beacon</i>	48
Figura 44 – Protótipo finalizado e totalmente funcional	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo entre os modelos de <i>Raspberry Pi</i>	17
Tabela 2 – <i>BLE Physical Layer</i>	18
Tabela 3 – Exemplo de aplicação	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BLE	<i>Bluetooth Low Energy</i>
DIY	<i>Do It Yourself - Faça Você Mesmo</i>
GPIO	<i>General Input and Output</i>
IoT	<i>Internet of Things - Internet das Coisas</i>
LTIA	Laboratório de Tecnologia da Informação Aplicada
RPi	<i>Raspberry Pi</i>
SGBD	Sistema Gerenciador de Banco de Dados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivos	14
1.1.1	Objetivos Gerais	14
1.1.2	Objetivos Específicos	15
1.2	Logotipo e Nome para o Dispositivo	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	Internet das Coisas	16
2.2	Raspberry Pi	16
2.3	Bluetooth Low Energy	18
2.4	<i>Beacon</i>	20
2.4.1	<i>iBeacon</i>	20
2.4.2	Outros Protocolos	22
3	METODOLOGIA	23
3.1	Métodos e Etapas	23
3.2	Materiais Utilizados	23
3.2.1	Raspberry Pi e Acessórios	23
3.2.2	Computadores e Softwares	24
3.2.3	Smartphones e Tablets	25
3.2.4	<i>Beacons</i>	25
3.2.5	Acessórios para o Desenvolvimento do Peacon	26
3.3	Tecnologias e Ferramentas Utilizadas	27
3.3.1	Raspberry Pi	27
3.3.2	Node.js e npm	29
3.3.3	CouchDB	30
3.3.4	Git	31
4	PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PEACON	32
4.1	Estudo das Tecnologias	32
4.2	Projeto do Hardware do Peacon	35
4.2.1	Problemas Enfrentados	42
4.3	Projeto e Desenvolvimento do Software do Peacon	42
4.3.1	Biblioteca Auxiliar	42
4.3.2	Páginas e Navegação	43
4.3.3	Identificação dos <i>Beacons</i>	44

4.3.3.1	Problemas Enfrentados	44
4.3.4	Busca no Banco de Dados	44
4.3.5	Salvar no Banco de Dados	45
5	AVALIAÇÃO E RESULTADOS	47
5.1	Testes e Resultados	47
5.2	Avaliação do Peacon	48
6	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

A internet cresce dia após dia e cada vez mais diferentes tipos de dispositivos são conectados a essa imensa rede. Há uma estimativa de 26 bilhões de "coisas" conectadas a internet até 2020, comparado a 6 bilhões na década de 2000. Isso foi possível graças ao custo do acesso a internet e banda larga terem diminuído 40 vezes nos últimos 10 anos. Esse *boom* de crescimento também é influenciado pela IoT (*Internet of Things* - Internet das Coisas). (GOLDMAN SACHS, 2014).

Segundo Ashton (2009) o termo IoT surgiu como título de sua apresentação à Procter & Gamble (P&G) em 1999. Esse termo advém do uso de internet em diferentes tipos de dispositivos.

"(...) a Internet das Coisas é um conceito no qual dispositivos de nosso dia a dia são equipados com sensores capazes de captar aspectos do mundo real, como por exemplo, temperatura, umidade, presença, etc, e envia-los a centrais que recebem estas informações e as utilizam de forma inteligente." (NASCIMENTO, 2015).

Como exemplo podemos citar: geladeira ligada a internet informando a falta de condimentos, caixa de remédio conectada a internet prevendo o término de remédio para avisar ao consumidor, entre diversos outros. Um bom exemplo é interligar uma casa por meio de sensores, como termostatos, sistemas de segurança, iluminação, sistemas de entretenimento com uma inteligência por trás para diversas aplicações. (GOLDMAN SACHS, 2014)

Diversas áreas tiveram o seu crescimento alavancado por conta da IoT. O mais marcante é o ramo do DIY (*Do It Yourself*, ou faça você mesmo), em que pessoas criam ou adaptam coisas para suas necessidades. Isso se dá por conta de ter aparecido no mercado dispositivos e componentes que auxiliam a criação e adaptação de eletrônicos e outros. Um ótimo exemplo é o Arduino, um dispositivo que ajuda a criar os projetos de eletrônica e que é composto de duas partes: o hardware e o software. Com eles é possível construir praticamente de tudo, desde um LED piscante a um robô que envia um *tweet* quando sua planta está sem água. (BEN, 2015). (SORREL, 2008).

Além do Arduino existem diversos outros *devices* com funcionalidades similares ou até complementares. Podemos citar o *Raspberry Pi*, um computador do tamanho de um cartão de crédito e de baixo custo. (RASPBERRY PI FOUNDATION, 2015). Por ser um computador é possível executar um sistema operacional (como Linux, *RISC OS*, *Windows 10 for IoT*). Dependendo do modelo possui portas USB (1 a 4) para conexão com periféricos (como mouse, teclado, adaptador WiFi, Bluetooth), e também porta Ethernet para

conexão a internet cabeada (exceto modelo A e A+). Também possui de 26 (modelo A e B) a 40 pinos (modelo A+, B+ e 2) para conexões gerais de entrada e saída digitais (GPIO - *General Input and Output*).

Através desses pinos pode-se conectar uma diversidade de componentes eletrônicos como sensores, atuadores, outros dispositivos para comunicação. Dessa forma, suas funcionalidades são expandidas de uma forma absurda, ficando a cargo de cada pessoa montar uma nova aplicação. Uma boa aplicação é a conexão de um adaptador bluetooth pela USB para comunicação com smartphones, tablets, PCs e outros dispositivos tipo sensores sem fio.

Um exemplo desses sensores externos são os *beacons*, pequenos modelos sem fio que se comunicam por meio do Bluetooth 4.0 ou BLE (*Bluetooth Low Energy* - Bluetooth de Baixa Energia). Como o próprio nome diz, esse padrão de comunicação utiliza pouca energia. Desta forma, um *beacon* pode funcionar por anos. "Na prática, ela permite localizar objetos (ou pessoas que carregam esses objetos) com muito mais precisão dentro de ambientes fechados." (TEIXEIRA, 2014).

Os *beacons* foram pouco explorados até o momento, seu uso está sendo mais notado na área de grandes lojas do varejo.

"A Apple (...) já está utilizando a tecnologia em 254 lojas nos EUA. As funcionalidades já estão embutidas na versão oficial do aplicativo da Apple Store para iOS [, sistema operacional de seus smartphones e tablets]. (...) Quando o usuário se aproxima de uma loja física, o aplicativo oferece toda uma camada extra de informações e serviços que são específicos para aquela unidade como por exemplo ofertas locais, tamanho da fila para ser atendido no Genius Bar, eventos e treinamentos que estão agendados ali na loja etc." (TEIXEIRA, 2014).

A Macy's (grande rede norte americana de loja de departamentos) realizou testes em algumas de suas lojas para enviar alertas a pessoas que entrarem em suas lojas, com promoções e melhores indicações, utilizando o padrão *iBeacon* da Apple. Os testes foram limitados a usuários de iPhone, e somente quando entraram na loja. Em um futuro teste espera-se que seja possível separar por departamentos, para que quando um usuário percorra a loja apareça as notícias relativas ao local da loja que ela está. (KASTRENAKES, 2013)

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivos Gerais

O objetivo geral desse projeto é projetar e desenvolver um dispositivo rastreador de *iBeacons* utilizando o *Raspberry Pi*.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Estudar o funcionamento de *beacons*, comunicação via *bluetooth low energy* e *Raspberry Pi*, assim como suas aplicações;
- b) Identificar os requerimentos básicos de funcionamento de *beacons* e *Raspberry Pi*;
- c) Definir os elementos para desenvolvimento do protótipo;
- d) Planejar a estrutura do sistema;
- e) Implementar o protótipo de acordo com a estrutura e elementos planejados.

1.2 Logotipo e Nome para o Dispositivo

Por ser um produto, decidiu-se que o dispositivo deveria ter um nome e logotipo. Durante algumas reuniões de *brainstorm*, o nome *Peacon* surgiu e foi o escolhido. Esse nome deriva das palavras *Pi* + *beacon*. Nos próximos capítulos o dispositivo rastreador será referido conforme seu nome.

Juntando todos os atributos do Peacon, criou-se um logotipo¹ que identificasse muito bem todas as suas funcionalidades (Figura 1). Adesivos foram criados para colar no protótipo e identificar o produto.

Figura 1 – Logotipo criado para o protótipo



Fonte: elaborado pelo autor

¹ O logotipo foi criado por Henrique Lopes Silva Santos, aluno do curso de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP de Bauru.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Internet das Coisas

A área de IoT está em uma onda crescente, com um grande número de pessoas investindo nesse mercado, e um bom número de profissionais migrando para essa área. Há uma estimativa de que existam 19 milhões de profissionais trabalhando na indústria de desenvolvimento de software, e desses, 19% trabalham em algum projeto relacionado a IoT. (THIBODEAU, 2015).

"A próxima onda na era da computação será fora do domínio do ambiente de trabalho tradicional. No paradigma da IoT, muitos dos objetos que nos rodeiam estarão na rede de uma forma ou de outra. RFID (Radio Frequency Identification - Identificadores via Rádio Frequênci) e as tecnologias de redes de sensores crescerão para enfrentar este novo desafio, em que os sistemas de informação e comunicação estão embutidos nos ambientes que nos rodeiam, de forma invisível.". (GUBBI et al., 2013).

É notável o crescimento dessa área. Há uma expectativa de que, em 2020, o número de carros conectados a internet supere o número de carros não conectados, sendo esses carros possíveis de se comunicar com outros veículos e a infraestrutura das ruas, como os semáforos. (GOLDMAN SACHS, 2014). Segundo Press (2014), em 2014 a IoT substituiu a área da *Big Data* como a tecnologia mais empolgante, ou seja, a tecnologia que mais pessoas iriam migrar e se interessar.

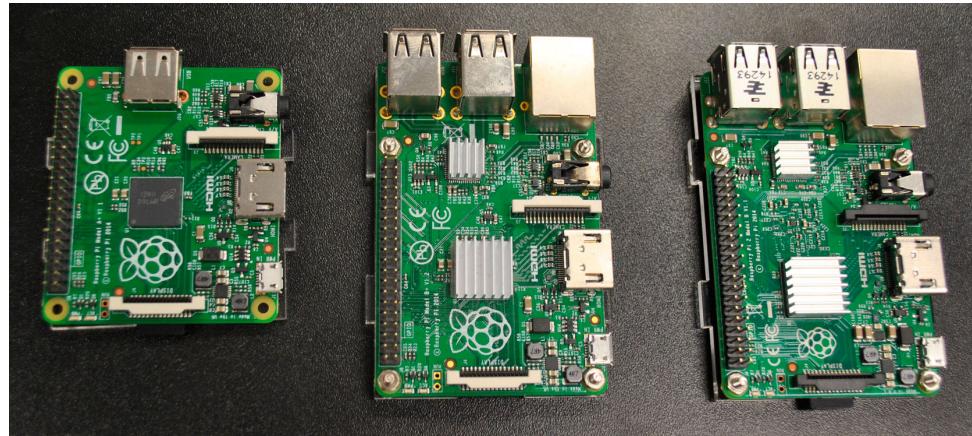
2.2 Raspberry Pi

Quando se pesquisa algo sobre IoT é praticamente impossível não achar relação e links para *Raspberry Pi*, Arduinos, e toda a área de *D/IY*. Atualmente existem três modelos, conforme a Tabela 1 e Figura 2.

Segundo Raspberry Pi Foundation (2015), esse pequeno dispositivo foi criado com intuito de ser utilizado por crianças e pessoas carentes do mundo todo para aprender programação e computação. É facilmente configurável, utilizando um cartão de memória como HD para o sistema operacional e dados.

Por meio de suas portas de entrada e saída digitais é possível conectar uma gama ampla de sensores, atuadores, componentes eletrônicos, ficando a cargo do programador e criador do projeto escolher como esses pinos serão conectados e aproveitados. Atualmente existem diversos módulos para expandir os meios de comunicação entre diferentes *devices*, e um deles é via *bluetooth*.

Figura 2 – *RPi A+* (esquerda), *B+* (centro) e 2 *Modelo B* (direita).



Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 1 – Comparativo entre os modelos de *Raspberry Pi*

Versão	A+	B+	2 Modelo B
Processador	ARMv6 single core	ARMv6 single core	ARMv7 quad core
Velocidade CPU	700 MHz single-core	700 MHz single-core	900 MHz quad-core
Memória RAM	256 MB	512 MB	1 GB
Portas USB	1	4	4
<i>Ethernet</i>	Não	Sim	Sim

Fonte: (MAKER SHED, 2015)

Atualmente existem diferentes sistemas operacionais portados para o *RPi*.

- a) **Raspbian**: baseado na distribuição *Linux* chamada *Debian*. Atualmente é a suportada oficialmente pela *RPi Foundation*. (RASPBERRY PI, 2015);
- b) **Ubuntu Mate**: baseado na distribuição *Linux* chamada *Ubuntu*, juntamente com o software *MATE Desktop* para gerenciamento de janelas. (UBUNTU MATE, 2015);
- c) **Snappy Ubuntu Core**: distribuição *Linux* voltada a *cloud* e dispositivos. (CANONICAL LTD., 2015);
- d) **Windows 10 for IOT Core**: versão do *Windows 10* da *Microsoft* para dispositivos voltados a internet das coisas. (MICROSOFT, 2015).

2.3 Bluetooth Low Energy

A tecnologia do *bluetooth* vem sendo amplamente utilizada, principalmente após a criação da versão 4.0, ou *BLE* (*Bluetooth Low Energy* - *Bluetooth de Baixa Energia*), por conta de ter um baixíssimo gasto energético, podendo preservar a bateria do dispositivo que a utiliza. O *BLE* faz parte da tecnologia nomeada *Bluetooth Smart* inteligente e eficiente energeticamente, voltada para *devices* que usam pequenas fontes de energia. (BLUETOOTH SIG, 2015a).

O *BLE* possui similaridades com a versão clássica do *bluetooth*. Ambos utilizam o espectro de frequências de 2.4 GHz (mesmo utilizado pelas redes *WiFi*), mesma modulação GFSK e velocidade de 1 Mbps, porém a indexação de ambos é diferente. A versão clássica possui 79 canais, e a *BLE* possui 40 canais. Além disso, os canais são espaçados de forma diferente, conforme Tabela 2. (ARGENOX, 2015).

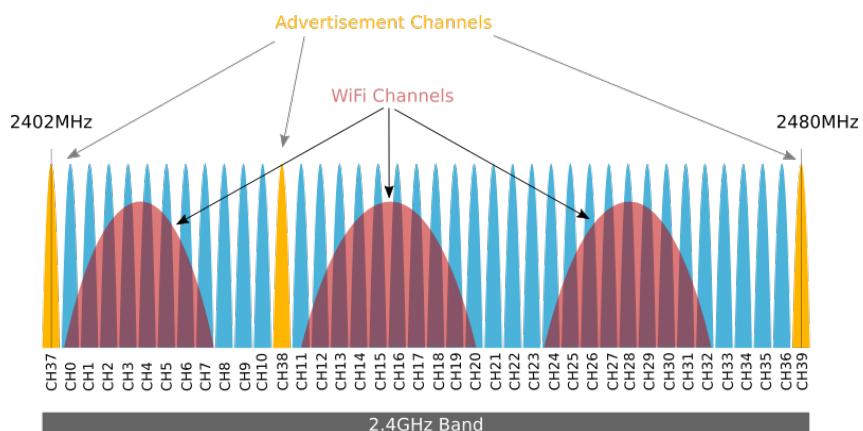
Tabela 2 – *BLE Physical Layer*

	BLE	Classic
Modulação	GFSK 0.45 a 0.55	GFSK 0.28 a 0.35
Velocidade de Transferência	1 Mbit/s	1 Mbit/s
Canais	40	79
Espaçamento	2 MHz	1 MHz

Fonte: (ARGENOX, 2015)

O espectro de 2.4 GHz para *bluetooth* se extende de 2402 MHz a 2480 MHz, e os canais 37, 38 e 39 (últimos três) são específicos para anúncio (*advertisement*), conforme Figura 3. (ARGENOX, 2015).

Figura 3 – Separação da banda 2.4 GHz para *bluetooth* e *WiFi*.



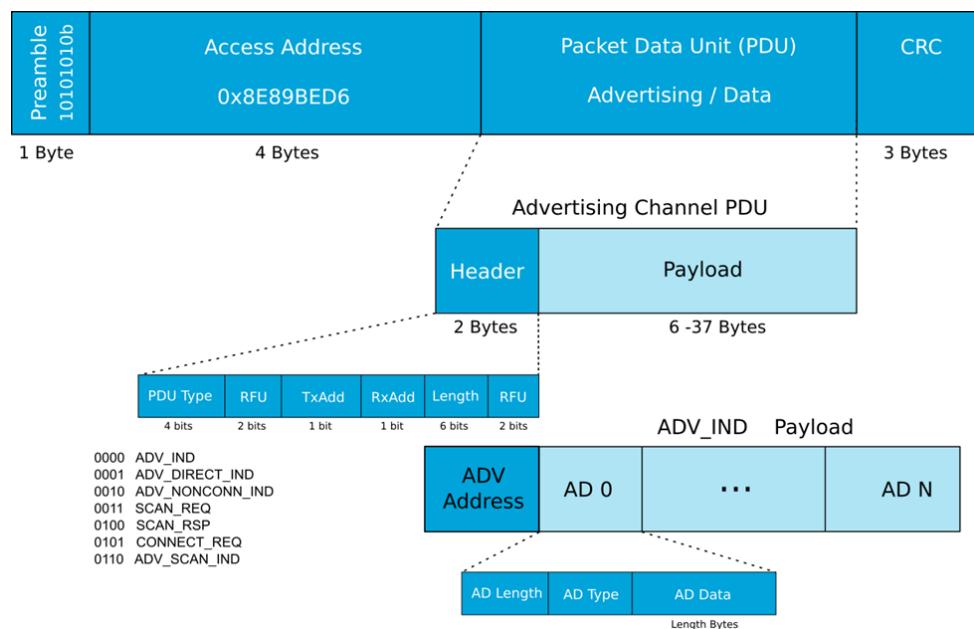
Fonte: (ARGENOX, 2015)

Interessante notar que esses canais estão posicionados em forma bastante estratégica, no começo, final e meio da banda de 2.4 GHz, com a finalidade de aumentar a eficácia, evitando todos os canais ficarem lotados ou com muita interferência. (ARGENOX, 2015).

Os *BLE Advertisement Packets*, ou pacotes de anúncio *BLE* é uma das formas de conexão do *Bluetooth Smart*. Por meio de *broadcast* (ou anúncio), um *device* transmite pacotes em um dos canais, e quem estiver no alcance pode receber as informações sem necessitar de uma conexão direta com outro dispositivo.

Um *BLE Advertisement Packet* é formado conforme Figura 4. O preâmbulo, *access address* e CRC são informações para formação do pacote. Os dados estão de fato dentro do PDU (*Packet Data Unit*). O cabeçalho de 2 bytes informa o tamanho do *payload* (carga de dados), além de informações relevantes como tipo do pacote, tipo de mensagem enviada, entre outros. (ARGENOX, 2015).

Figura 4 – Modelo de *BLE Advertising Packet*.



Fonte: (ARGENOX, 2015)

O importante do *BLE Advertising Packet* é o tipo de anúncio feito, ou quais são as informações do pacote. Bluetooth SIG (2015b) apresenta uma tabela com os possíveis valores e também o significado de cada uma. Por exemplo, o valor 0xFF significa que o pacote contém dados específicos do fabricante, ou seja, existe a flexibilidade de manipular o pacote da forma que for preciso, contanto que mantenha a estrutura original de 6 a 37 bytes de *payload*, conforme Figura 4. (ARGENOX, 2015).

2.4 Beacon

Os *beacons* são pequenos sensores que são capazes de identificar objetos com precisão dentro de ambientes fechados. (TEIXEIRA, 2014).

Como muitos espaços fechados (restaurantes, museus, shopping centers, casas de show) possuem estrutura metálica ou utilizam algum tipo de metal em sua construção, é comum que o sinal de GPS fique enfraquecido quando os usuários estão dentro daquele local. Nesse caso, os *Beacons* são uma ótima solução: um hardware relativamente barato, e pequeno o suficiente para ser plugado na parede ou instalado sobre um balcão. (TEIXEIRA, 2014).

Segundo Teixeira (2014), os *beacons* utilizam o *BLE* para detectar um dispositivo próximo e transmitir seu identificador único e avisar que está ali presente. Teixeira (2014) também diz que os *beacons* não são inteligentes, toda a interação deve depender do dispositivo que recebe a informação do identificador único.

Atualmente os usos de *beacons* estão restritos a aplicativos em smartphones realizando a leitura e interagindo com o usuário, porém existem ainda diversas áreas a serem exploradas, e um bom exemplo são as casas inteligentes. Segundo Grothaus (2014), a *Apple* está apostando em um kit de desenvolvimento (*HomeKit*) que permita aos desenvolvedores interagirem com *smart devices* presentes no ambiente.

2.4.1 iBeacon

O protocolo *iBeacon* foi apresentado pela Apple juntamente com o iOS 7, versão de seu sistema operacional para dispositivos móveis. É uma tecnologia baseada nos *beacons*, porém adaptada para as necessidades e aplicações de seu sistema móvel.

A Apple adaptou o pacote genérico de *beacon* para transmitir três dados:

- a) **UUID**: Identificador único formado de 16 bytes (128 bits). Focado em ser único para cada aplicação. Cada aplicação deve ter um único UUID;
- b) **Major**: Identificador de 2 bytes que identifica uma sub-região grande. Usado, por exemplo, para dividir as lojas de um grande varejista;
- c) **Minor**: Identificador de 2 bytes que identifica uma sub-divisão de região, ou seja, uma região menor que o Major.

Um exemplo de aplicação é citado na Tabela 3. Utiliza-se um único UUID para todas as lojas, um número *Major* por loja e um *Minor* por departamento, podendo este último ser repetido entre as lojas.

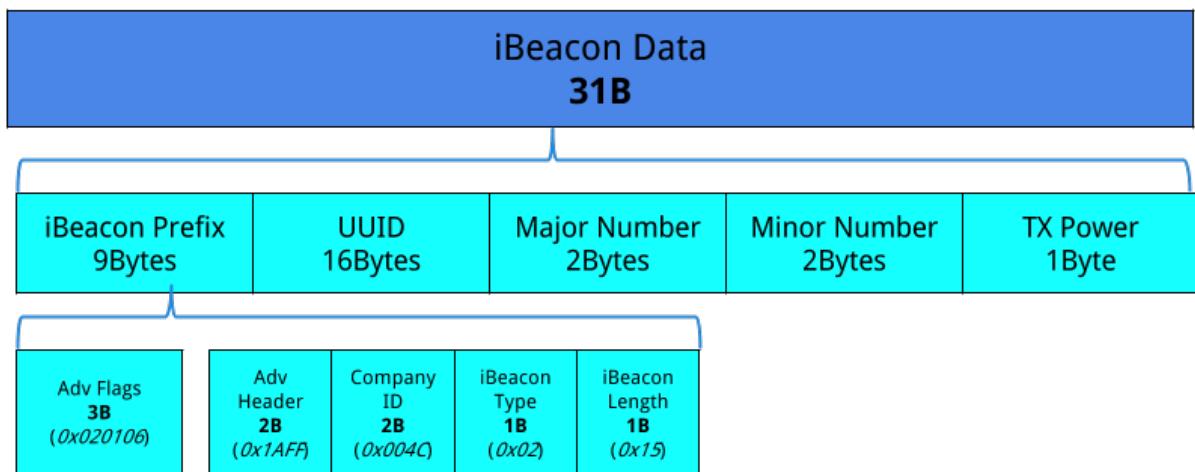
O pacote *BLE* utilizado pela tecnologia *iBeacon* pode ser visto na Figura 5. Segundo Austin (2015), o prefixo determinado para o protocolo *iBeacon* é:

Tabela 3 – Exemplo de aplicação

Localização da Loja	São Francisco	Paris	Londres
UUID	D9B9EC1F-3925-43D0-80A9-1E39D4CEA95C		
Major	1	2	3
Minor (Roupas)	10	10	10
Minor (Utilidades Domésticas)	20	20	20
Minor (Automotivo)	30	30	30

Fonte: (APPLE INC, 2014)

- a) **Adv Flags**: determinam que é um pacote *BLE* de descobrimento geral, e que somente transmite e não permite conexões;
- b) **Adv Header**: determinam que os próximos 26 bytes serão a carga de dados (*payload* de fato). Sempre será 0x1AFF;
- c) **Company ID**: indica que é o ID da Apple junto com a Bluetooth SIG. Essa informação que faz ser dependente da Apple. Sempre será 0x004C;
- d) **iBeacon Type**: ID secundário utilizado por todos *iBeacons* que identificam ser um *beacon* de proximidade. Sempre será 0x02;
- e) **iBeacon Length**: identifica quantos bytes terão em seguida. Sempre será 0x15, ou 21 bytes.

Figura 5 – *Payload* do pacote *iBeacon*.

Fonte: (AUSTIN, 2015)

Os *iBeacons* foram criados com intuito de serem descobertos por smartphones. Um exemplo de aplicação é uma cafeteria com um *iBeacon* no balcão próximo ao caixa. Quando um consumidor entra na loja e chega próximo ao caixa, um aplicativo em seu

celular identifica o *iBeacon* pela sua UUID, identifica pelo *Major* que se trata da cafeteria número 12 e encontra uma promoção com o *Minor* de número 26. Em seguida, apresenta uma notificação ao usuário, uma promoção e também um cupom válido de desconto para usar no caixa. (AUSTIN, 2015).

Uma outra aplicação interessante citada por Austin (2015) é a possibilidade do smartphone transmitir pacotes *iBeacon*, sem necessidade de um hardware externo. Dessa forma, pode-se por exemplo automatizar o check-in em um evento e rastrear o movimento dos usuários entre os estabelecimentos.

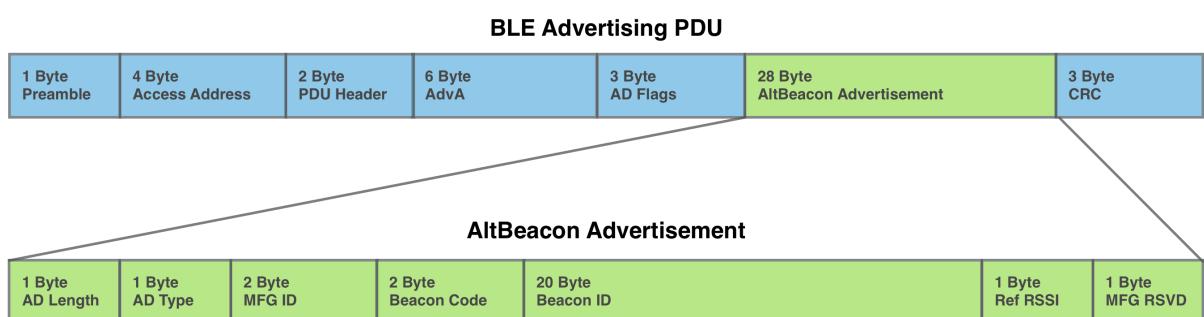
2.4.2 Outros Protocolos

Existem mais protocolos baseados na tecnologia *beacon*. Dois se destacam por ser abertos e passíveis de alterações: *AltBeacon* e *Eddystone*, este último criado pela Google. O *AltBeacon* possui um modelo bastante parecido com o *iBeacon*, porém com possibilidade de alterar o número do fabricante, ter possibilidade de código de *beacons* diferentes, e também a possibilidade do fabricante colocar sua informação ao final do pacote, conforme Figura 6 (AUSTIN, 2015).

Segundo Wandschneider Nirdhar Khazanie (2015), o protocolo *Eddystone* possui três modos de funcionamento:

- Eddystone-UID*: transmite um *beacon* ID, composto de 10 bytes identificando um grupo de *beacons* e 6 bytes identificando um único *beacon*;
- Eddystone-URL*: transmite um link comprimido, para que o cliente possa acessar um site na internet;
- Eddystone-TLM*: transmite informações de telemetria sobre o *beacon*, como por exemplo voltagem da bateria, temperatura e quantos pacotes foram enviados.

Figura 6 – Pacote do *AltBeacon*.



Fonte: (AUSTIN, 2015)

3 METODOLOGIA

3.1 Métodos e Etapas

O projeto e desenvolvimento do Peacon foi dividido em três etapas. A primeira foi o levantamento bibliográfico relacionado ao tema, na qual foram realizadas buscas relacionadas aos assuntos: *Raspberry Pi*, comunicação via *Bluetooth Low Energy*, *beacons*. Concomitantemente foi realizado o estudo prático das tecnologias, levando em conta suas capacidades, limitações, e aplicações.

A segunda etapa foi projetar o Peacon baseado na análise do levantamento bibliográfico, assim como a definição de sua estrutura. Essa etapa foi necessária para facilitar e agilizar a implementação e testes dos componentes nas próximas etapas, definindo assim um escopo inicial de funcionalidades que o sistema terá, assim como outras tarefas a serem realizadas. O processo está detalhado no Capítulo 4.

A terceira etapa foi a implementação e testes do Peacon. As funcionalidades foram divididas em módulos para facilitar os testes e detectar possíveis erros e *bugs*.

3.2 Materiais Utilizados

3.2.1 Raspberry Pi e Acessórios

A versão do Raspberry Pi escolhida para o projeto foi a 2 Modelo B, por ter mais processamento e mais memória RAM (Figura 7), conforme informado na seção 2.2.

É necessário o uso de um adaptador *WiFi* para conexão a internet sem necessidade de cabo *Ethernet* e também um adaptador Bluetooth 4.0 com suporte a *BLE* para fazer a busca dos pacotes *beacon*. Os modelos de adaptadores usados foram Orico BTA-406 (*bluetooth*) e EDUP N8508GS (*WiFi*), conforme Figura 8.

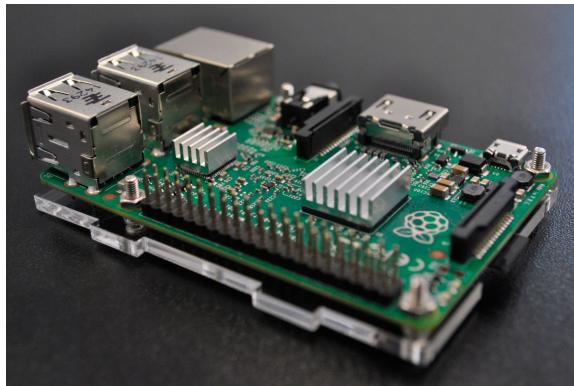
O sistema operacional executado no RPi foi instalado em um cartão microSD, com no mínimo 4 GB de espaço. O cartão utilizado nesse projeto foi um SanDisk Ultra Class 10 de 8 GB.

O sistema utilizado foi o Raspbian Wheezy. Durante o desenvolvimento do projeto, a versão Raspbian Jessie foi lançada, com inúmeras melhorias, porém preferiu-se permanecer na versão Wheezy para evitar possíveis incompatibilidades com os softwares utilizados.

Na subseção 3.3.1 aborda-se como o *RPi* funciona na prática, como foi utilizado

para esse projeto e como suas capacidades foram aproveitadas.

Figura 7 – *RPi* 2 modelo B utilizado nesse projeto.



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 8 – Orico BTA-406 a esquerda e EDUP N8508GS a direita.



Fonte: elaborado pelo autor

3.2.2 Computadores e Softwares

A conexão com o *RPi* foi realizada utilizando *SSH*¹, sem necessidade de monitor e teclado. O computador utilizado no projeto foi um MacBook Pro com sistema Mac OS X 10.10, posteriormente atualizado para 10.11.

Nesse sistema o uso de *SSH* é simples, basta abrir o aplicativo Terminal e utilizar o comando "*ssh usuario@computador*", conforme Figura 9. Esse tipo de abordagem é bastante utilizada para conexão a servidores na nuvem, para executar comandos, softwares, entre outros.

Figura 9 – Conexão com o *RPi* via *SSH*.

```
gabrieloliveira - pi@pi-tcc: ~ - ssh - 80x24
MacBook-Pro-de-Gabriel:~ gabrieloliveira$ ssh pi@pi-tcc
Linux pi-tcc 4.0.9-v7+ #807 SMP PREEMPT Fri Jul 24 15:21:02 BST 2015 armv7l

The programs included with the Debian GNU/Linux system are free software;
the exact distribution terms for each program are described in the
individual files in /usr/share/doc/*copyright.

Debian GNU/Linux comes with ABSOLUTELY NO WARRANTY, to the extent
permitted by applicable law.
Last login: Thu Aug 20 16:45:08 2015 from 192.168.1.53
pi@pi-tcc ~ $
```

Fonte: elaborado pelo autor

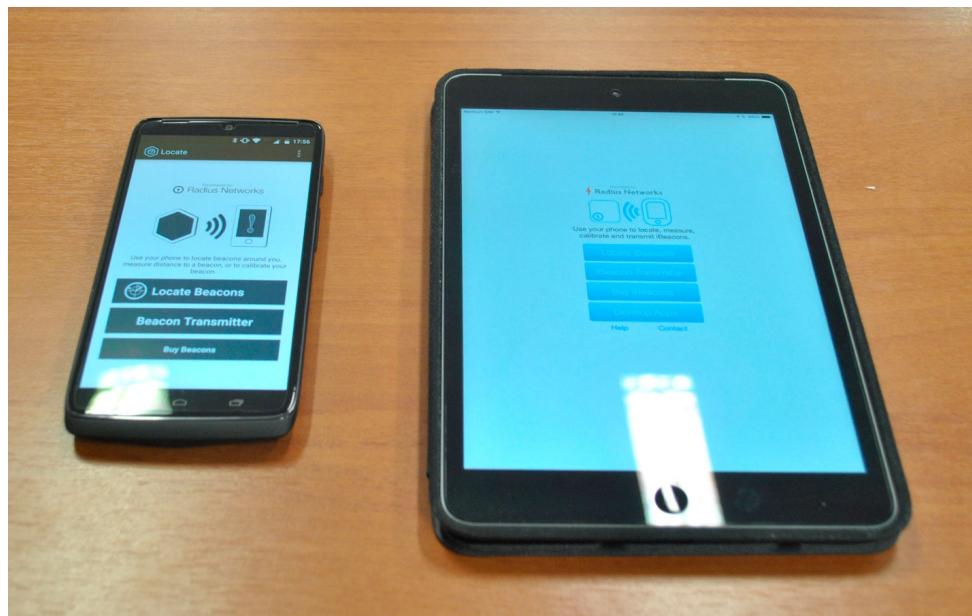
¹ Secure Shell

3.2.3 Smartphones e Tablets

Foram utilizados o smartphone Moto Maxx com sistema Android 5.0.1 e o tablet iPad mini Retina com sistema iOS 8.4 mostrados na Figura 10.

O aplicativo utilizado em ambos foi o *Locate Beacon* da *Radius Networks*, que nos permite identificar os *beacons* e também simular um, para realizar os testes com diferentes tipos, podendo alterar os valores de UUID, Major, Minor e potência de transmissão.

Figura 10 – Moto Maxx (esquerda) e iPad Mini (direita).



Fonte: elaborado pelo autor

3.2.4 Beacons

O *beacon* utilizado para testes foi o *Zebra MPact*, conforme Figura 11, que utiliza uma bateria CR2450 para alimentação de energia.

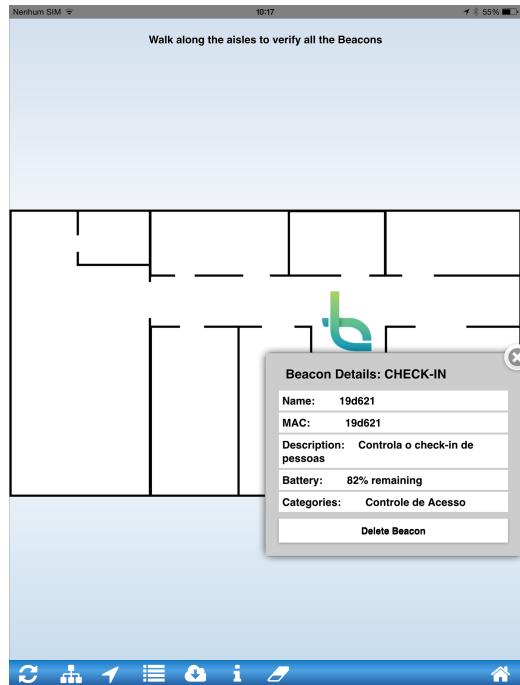
A empresa Zebra tem um sistema de administração e gerenciamento nomeado *MPact Toolbox*, instalado em um servidor com sistema Debian 8.1. Esse sistema foi utilizado neste projeto somente para conhecimento da tecnologia *beacon* e atualização do *firmware*, disponível somente via *Toolbox*. Esse software também apresenta a porcentagem de bateria, conforme Figura 12. Permite a configuração de vários *beacons* simultaneamente, além de alterar o modo de funcionamento, de *iBeacon* para *MPact*, protocolo criado pela fabricante.

Figura 12 – Beacon configurado na Toolbox apresentando a porcentagem de bateria.

Figura 11 – Beacon Zebra MPact utilizado para testes.



Fonte: elaborado pelo autor



Fonte: elaborado pelo autor

3.2.5 Acessórios para o Desenvolvimento do Peacon

O Peacon foi adaptado em uma caixa de metal (Figura 13), furada conforme projeto e pintada de preto. Esse processo está detalhado na seção 4.2.

Figura 13 – Caixa de metal utilizada para o Peacon



Fonte: elaborado pelo autor

Foram utilizados seis LEDs, três resistores de $10\text{K}\Omega$, seis resistores de 330Ω , duas

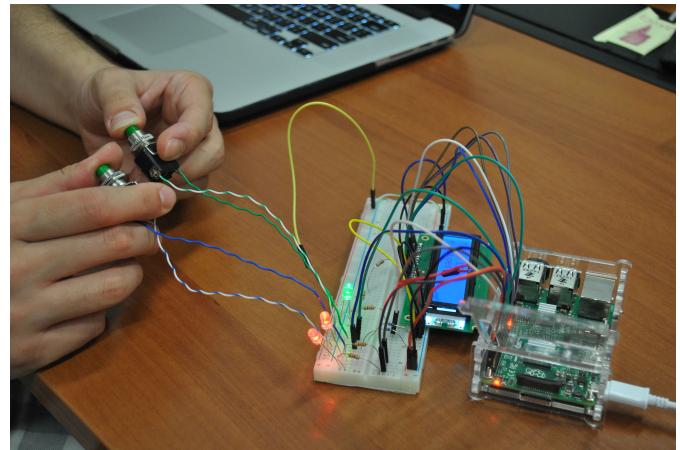
barras de 20 pinos, um display azul de 16 colunas por 2 linhas, três botões do tipo clique, cabos *flat* do tipo IDE e *floppy*, placas com furação para soldagem de componentes, cabos finos removidos de um cabo de rede *ethernet* para ligações entre os componentes e cola quente para fixação dos componentes internos. Esses materiais podem ser vistos na Figura 14.

Figura 14 – Parte interna do hardware do Peacon



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 15 – Protoboard na etapa de estudo



Fonte: elaborado pelo autor

Durante a fase de estudo das tecnologias utilizou-se uma protoboard e fios de conexão (Figura 15) para testes de código, modo de conexão, entre outros, detalhado na seção 4.2.

Como o *RPi* tem limitações quanto a quantidade de pinos de entrada e saída digitais (explicados na subseção 3.3.1), os componentes definidos para o protótipo foram determinados conforme possibilidade de conexões. Cada componente necessita de:

- um pino de saída digital (GPIO) para acender ou apagar cada LED;
- um pino de entrada digital para leitura do estado de cada botão;
- seis pinos de saída no total, sendo quatro de dados, um *enable* (ou ativar), e outro *register select*, para o display LCD.

O uso desses componentes foram determinados na segunda etapa, detalhada na seção 4.2 - Projeto do Hardware do Peacon.

3.3 Tecnologias e Ferramentas Utilizadas

3.3.1 Raspberry Pi

O *RPi* é a tecnologia mais importante desse projeto. Já foi abordado na seção 2.2 e subseção 3.2.1, porém nessa subseção outros aspectos serão abordados.

A arquitetura da CPU do *RPi 2 modelo B*, utilizado nesse projeto, é baseada na *arm-v7*. Consequentemente todos os softwares devem ser compilados em *arm* para que possam ser executados com sucesso.

Alguns softwares foram selecionados para utilização, porém não haviam versões *arm* compatíveis ou estáveis para utilização. Entre eles, o banco de dados MongoDB foi descartado pela versão de instalação *arm* não ter sido testada no *RPi*, e gerada pela comunidade. Diversos relatos de *bugs*, mal funcionamentos e incompatibilidade levaram a mudar a tecnologia de banco de dados.

Uma ferramenta muito importante disponível no *Raspberry Pi* são as GPIOs, ou *General Purpose Input/Output* - portas de entrada e saída de uso geral (Figura 16).

"Esses pinos são a interface física de conexão entre o Pi e o mundo. No mais baixo nível, você pode pensar desses pinos como interruptores que você pode ligar ou desligar (entrada) ou que o Pi possa ligar ou desligar (saída). Dos 40 pinos, 26 são pinos de GPIO e os outros são pinos de energia ou terra.". (RASPBERRY PI FOUNDATION, 2016)

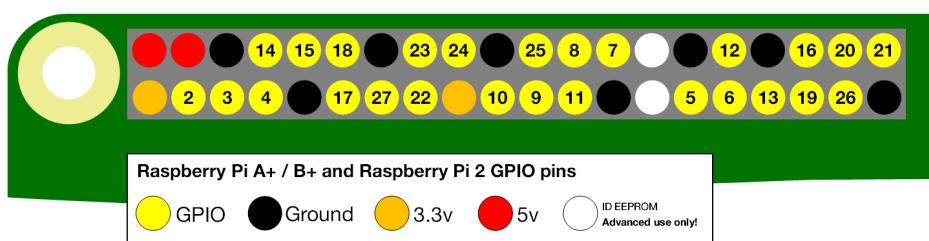
Seguem um padrão definido de numeração (Figura 17). Esses números são utilizados diretamente na programação para acessar os pinos e interagir com o que estiver conectado ali.

Figura 16 – Pinos físicos de conexão



Fonte: (RASPBERRY PI FOUNDATION, 2016)

Figura 17 – Numeração dos pinos de conexão



Fonte: (RASPBERRY PI FOUNDATION, 2016)

3.3.2 Node.js e npm

Node.js² é uma plataforma de aplicações baseada no motor de Javascript do Google Chrome chamado V8. (MOREIRA, 2013). A linguagem Javascript normalmente é utilizada no navegador, no chamado lado do cliente, porém o Node leva essa linguagem de programação diretamente para o sistema operacional, permitindo que aplicações sejam executadas direto no lado servidor. Seu código fonte está disponível³ para acesso, colaboração e comentários.

Utiliza um modelo de aplicações voltado a eventos, ou seja, não bloqueia a execução do código com entrada e saída, cálculos, etc. Em vez disso dispara as funções quando os eventos forem acionados. (MOREIRA, 2013).

Essa plataforma possui um aplicativo chamado *Node Package Manager* (denominado *npm*). Esse aplicativo auxilia a instalação e distribuição de pacotes e bibliotecas auxiliares, normalmente criadas pela comunidade e de código livre. Qualquer pessoa pode criar sua biblioteca, enviar ao GitHub, e enviar ao *npm*.

O *npm* cria o arquivo *packages.json* e salva todas as informações do projeto. Nome do projeto, do criador, link para o repositório no GitHub, dependências de bibliotecas com a versão específica instalada, entre outros. Facilita o trabalho de outra pessoa, pois quando utilizar o código fonte, executando o comando *npm install* o mesmo baixa e instala todas as dependências para executar aquele aplicativo.

Diversos pacotes foram utilizados no desenvolvimento desse projeto:

- a) **bleacon**: para descoberta e transmissão de pacotes *beacon*;
- b) **lcd**: auxilia na conexão com displays de LCD;
- c) **nano**: auxilia na conexão com o banco de dados CouchDB;
- d) **onoff**: disponibiliza funções para conexões com LEDs, botões e hardwares no geral - específico para Raspberry Pi e BeagleBone⁴;
- e) **node-constants**: facilita o uso de constantes entre arquivos e funções;
- f) **numeral**: funções para manipulação avançada de números inteiros e floats;
- g) **is-online**: função para validar conexão com a internet;
- h) **internal-ip**: função para retornar o endereço de IP da rede interna;
- i) **public-ip**: função para retornar o endereço de IP da rede externa, ou IP público.

Quando foi instalado no Raspbian Wheezy, a versão mais recente compatível e recomendada para o *RPi* era a v0.12.6. Atualmente já existem versões mais novas, porém essa versão permaneceu por questões de compatibilidade com o software desenvolvido.

² <<https://nodejs.org/>>

³ <<https://github.com/nodejs/node>>

⁴ Computador do tamanho de um cartão de crédito, similar ao Raspberry Pi

Para que o sistema executasse constantemente e automaticamente toda vez que o *RPi* fosse ligado, um software desenvolvido em Node.js foi utilizado, denominado pm⁵. Esse aplicativo permite iniciar um software desenvolvido em Node.js, fornece ferramentas para monitorar, reiniciar, parar, entre outras funcionalidades.

3.3.3 CouchDB

CouchDB⁶ é um sistema gerenciador de banco (SGBD) de dados voltado para a *web* e *apps mobile*. Não é um SGBD baseado em SQL, em vez disso utiliza documentos no formato JSON (JavaScript Object Notation)⁷, as conexões e requisições são feitas por HTTP (similar a uma conexão a um site), além de permitir servir páginas web direto do banco de dados.

Esse sistema foi utilizado neste projeto pela facilidade de uso com o Node.js. O pacote *nano* para Node abstrai toda a conexão com o banco de dados, permitindo que pouco código seja utilizado. Os documentos gerados no formato JSON no Javascript são enviados diretamente ao CouchDB sem necessidade de tratamento, manipulação ou configuração.

Disponibiliza uma ferramenta web para acesso aos bancos de dados criados denominada *Futon*, a partir da instalação já funciona normalmente acessando o endereço http://localhost:5984/_utils/ (Figura 18).

Figura 18 – Futon - manipulação dos bancos de dados CouchDB

Name	Size	Number of Documents	Update Seq
replicator	8.1 KB	1	1
_users	20.1 KB	1	5

Fonte: (COUCHDB, 2016)

⁵ <<https://github.com/Unitech/pm2>>

⁶ <<http://couchdb.org/>>

⁷ Modo de formatação dos dados muito leve, utilizado para troca de informações entre máquinas, por ser de fácil interpretação e geração. (JSON.ORG, 2016).

3.3.4 Git

Git é um software de controle de versão para repositórios. Registra as mudanças nos arquivos (ou grupo de arquivos) ao longo do tempo, de forma que as versões possam ser recuperadas futuramente. (CHACON, 2014). Caso necessário voltar algumas versões por *bug* no código, mal funcionamento de uma função recém implementada ou outras razões, as alterações estarão documentadas.

Atualmente o Git é muito utilizado por projetos de código aberto, como por exemplo o Swift⁸ que é uma linguagem de programação criada pela Apple voltada para seus sistemas operacionais, e o AngularJS⁹, framework Javascript mantido pelo Google.

É possível configurar o repositório local para sincronizar com um repositório remoto, por meio de *push* (enviar mudanças) e *pull* (buscar mudanças). Dessa forma promove a divisão do trabalho, removendo o problema de sincronização de código entre diferentes máquinas e usuários.

⁸ <<https://github.com/apple/swift>>

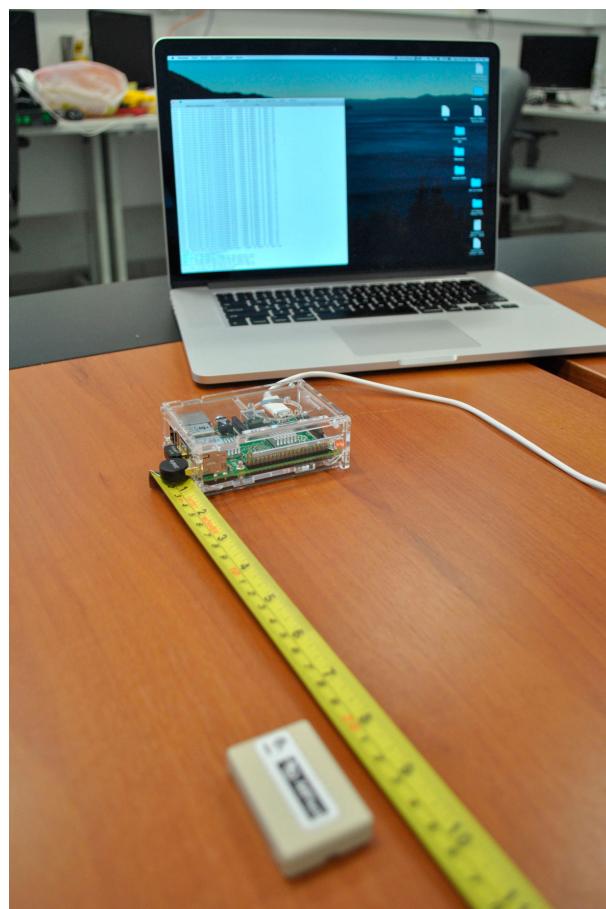
⁹ <<https://github.com/angular/angular.js>>

4 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PEACON

4.1 Estudo das Tecnologias

O primeiro experimento realizado visava a identificação de um *beacon* com o *RPi*, para o estudo de funcionamento e comportamento dessas tecnologias. Para isso, o ambiente foi configurado conforme Figura 19.

Figura 19 – Primeiro teste realizado, com *RPi* e *beacon MPact*



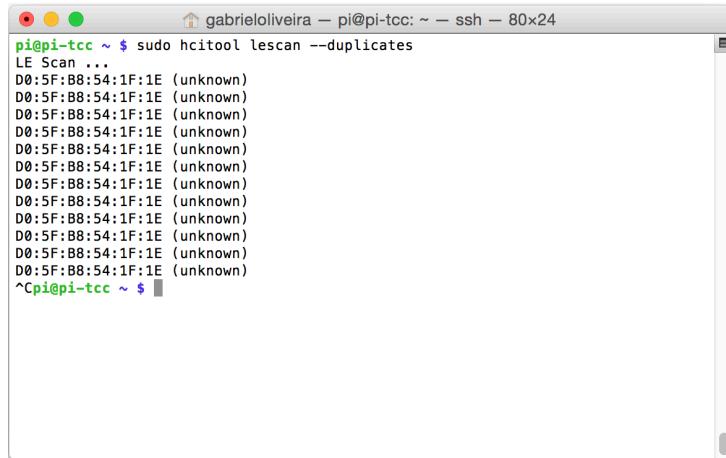
Fonte: elaborado pelo autor

O computador ficou conectado via SSH com o *RPi*, recebendo as informações de leitura de pacotes *BLE*. Os softwares utilizados para isso foram, conforme Jjnebeker (2014), os seguintes:

- a) **hcitool**: configurado da maneira *hcitool lescan –duplicates*, faz um scan na

frequência *BLE* procurando por dispositivos que estejam transmitindo, conforme Figura 20.

Figura 20 – Software *hcitool* executando

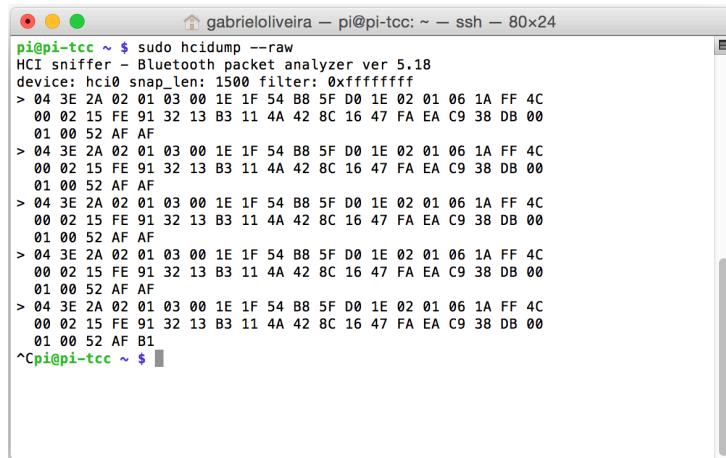


```
pi@pi-tcc ~ $ sudo hcitool lescan --duplicates
LE Scan ...
D0:5F:B8:54:1F:1E (unknown)
^Cpi@pi-tcc ~ $
```

Fonte: elaborado pelo autor

- b) **hcidump**: em conjunto com o *hcitool*, apresenta todos os pacotes escaneados na rede. Executado da maneira *hcidump -raw*, conforme Figura 21.

Figura 21 – Software *hcidump* executando



```
pi@pi-tcc ~ $ sudo hcidump --raw
HCI sniffer - Bluetooth packet analyzer ver 5.18
device: hci0 snap_len: 1500 filter: 0xffffffff
> 04 3E 2A 02 01 03 00 1E 1F 54 B8 5F D0 1E 02 01 06 1A FF 4C
 00 02 15 FE 91 32 13 B3 11 4A 42 8C 16 47 FA EA C9 38 DB 00
 01 00 52 AF AF
> 04 3E 2A 02 01 03 00 1E 1F 54 B8 5F D0 1E 02 01 06 1A FF 4C
 00 02 15 FE 91 32 13 B3 11 4A 42 8C 16 47 FA EA C9 38 DB 00
 01 00 52 AF AF
> 04 3E 2A 02 01 03 00 1E 1F 54 B8 5F D0 1E 02 01 06 1A FF 4C
 00 02 15 FE 91 32 13 B3 11 4A 42 8C 16 47 FA EA C9 38 DB 00
 01 00 52 AF AF
> 04 3E 2A 02 01 03 00 1E 1F 54 B8 5F D0 1E 02 01 06 1A FF 4C
 00 02 15 FE 91 32 13 B3 11 4A 42 8C 16 47 FA EA C9 38 DB 00
 01 00 52 AF B1
^Cpi@pi-tcc ~ $
```

Fonte: elaborado pelo autor

Em seguida, com os softwares em execução e os pacotes sendo analisados, o *beacon* foi movido ao longo da mesa para ficar a diferentes distâncias do *RPi*, conforme Figura 22. Esse passo foi necessário para verificar o formato dos pacotes recebidos e também analisar a distância máxima de identificação.

Figura 22 – Teste com movimentação do *beacon*



Fonte: elaborado pelo autor

Com o adaptador Orico BTA-406 e posicionamento na mesa conforme Figura 19 e Figura 22, a cerca de 1,3 a 1,4 metros de distância entre o *RPi* e o *beacon* os pacotes já começaram a falhar e as leituras não foram tão constantes.

O posicionamento do *RPi* foi alterado conforme ilustrado na Figura 23. Notou-se uma melhoria na recepção dos pacotes, a 1,5 metros entre o *RPi* e o *beacon* os pacotes começaram a falhar, com recebimento de informações notada até 1,6 metros.

Durante essa etapa não foram levados em consideração conexões com LEDs, botões e display LCD para a montagem do protótipo pois esses componentes foram definidos

posteriormente. Os estudos e testes desses materiais foram realizados na segunda etapa, para que as escolhas fossem validadas.

Figura 23 – *RPi* posicionado de outra maneira



Fonte: elaborado pelo autor

4.2 Projeto do Hardware do Peacon

Para que o hardware do Peacon pudesse ser bem planejado, parâmetros foram definidos:

- a) ter uma interface amigável e simples para interação com o software;
- b) ser bem apresentável, com cores marcantes e boa construção;
- c) mostrar informações relevantes sobre o sistema - aplicação, software e sistema (Linux e *RPi*);
- d) ser construído em um único pacote, não muito grande nem muito pequeno;

Seguindo esses parâmetros, a primeira busca foi por um recipiente para alocar todos os componentes necessários, de forma que tudo ficasse bem protegido. Para tal, escolheu-se uma caixa de metal, derivada de uma antiga caixa de cigarros, apresentado na subseção 3.2.5.

A caixa de metal foi cortada primeiramente na parte de baixo de forma que acomodasse o *RPi* deixando todas as conexões disponíveis para futuro desenvolvimento e facilidade de acessar as portas. Foram realizados furos na parte do fundo para fixação do *RPi* com parafusos, arruelas e porcas, conforme Figura 24.

Dessa maneira o *RPi* ficou bem fixado na parte de baixo da caixa, liberando a tampa para instalação da interface com o usuário.

O próximo passo foi definir a interface do Peacon com o usuário. Para que os parâmetros fossem cumpridos, os seguintes itens necessários foram elencados:

- a) apresentar informação em que consistia se o sistema está executando a aplicação corretamente - para tal definiu-se o uso de um LED verde;
- b) apresentar informação em que consistia se o sistema tem conexão com a internet - para tal definiu-se o uso de um LED amarelo;
- c) apresentar informação em que consistia se um *beacon* está no alcance - para tal definiu-se o uso de um LED azul;
- d) apresentar várias informações textuais sobre o estado atual do sistema, assim como *beacons* no alcance, histórico, dados do Linux, endereço de IP, temperatura da CPU - para tal, definiu-se o uso de um display LCD de 16 colunas por 2 linhas.

Figura 24 – RPi preso na caixa, com as portas acessíveis



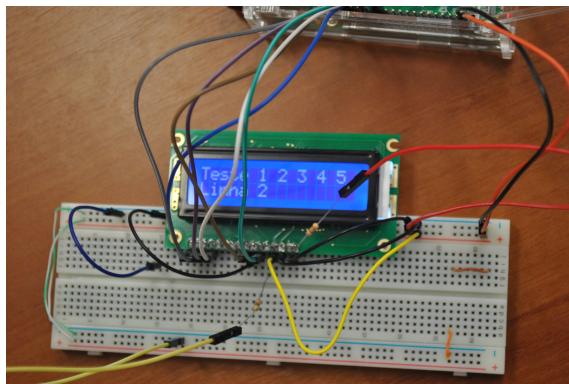
Fonte: elaborado pelo autor

Como o display era pequeno e não apresentou todas as informações de uma só vez, decidiu-se pela utilização de navegação por páginas, de forma que as informações fossem alteradas conforme avançasse nas páginas. Para que a navegação fosse realizada de maneira agradável e apresentável, os seguintes itens foram escolhidos:

- a) LEDs indicando qual página está - definiu-se pelo uso de três LEDs verde;
- b) botões do tipo clique para navegar a direita e esquerda nas páginas principais, e entre as páginas secundárias.

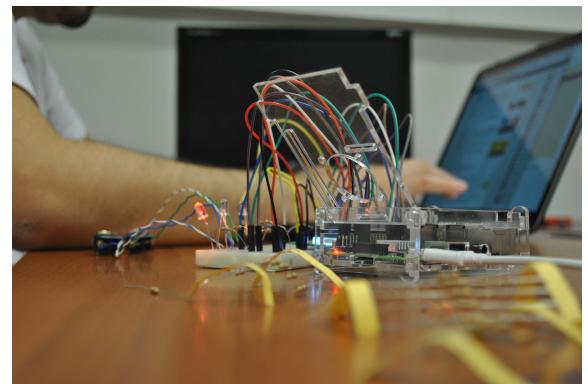
Com os componentes bem definidos, a interface foi concebida inicialmente em rascunhos no papel. Foi necessário realizar testes com os LEDs, display LCD e botões na protoboard de forma que todos esses componentes pudessesem ser conectados ao mesmo tempo (Figura 25 e Figura 26).

Figura 25 – Estudo de conexão e programação com display LCD



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 26 – Conexão com LEDs, display e botão na protoboard



Fonte: elaborado pelo autor

Nesse momento definiu-se o uso de Node.js (detalhado na subseção 3.3.2) para o desenvolvimento, pois foram encontrados diversos tutoriais^{1,2,3} e bibliotecas^{4,5} que facilitaram a conexão com todos os componentes.

Após realizar todos os estudos e testes de conexão com sucesso, o próximo passo foi a montagem da interface do Peacon na caixa de metal. Primeiro os cortes foram feitos com uma ferramenta específica tipo esmeril, em seguida a caixa foi pintada com tinta preta fosca (Figura 27 e Figura 28) para que o protótipo ficasse com boa construção e visualização.

Foram necessários soldas e montagem dos outros componentes em placas para que tudo ficasse organizado e fácil de ser trocado, caso necessário. As conexões das GPIOs com os componentes de hardware estão marcadas na Figura 31.

Cada LED foi conectado a uma GPIO, a um resistor de 330Ω , e ao GND. Os botões foram conectados seguindo o modelo da Figura 29. O display foi conectado diretamente a cada GPIO marcada, e também ao +5V e GND para alimentação.

¹ <<http://thejackalofjavascript.com/rpi-16x2-lcd-print-stuff/>>

² <<http://odesenvolvedor.andafter.org/publicacoes/controlando-gpio-do-raspberrypi-com-nodejs.html>>

³ <<https://learn.adafruit.com/node-embedded-development/why-node-dot-js>>

⁴ <<https://www.npmjs.com/package/lcd>>

⁵ <<https://www.npmjs.com/package/onoff>>

Figura 27 – Pintura da caixa de metal - tampa



Fonte: elaborado pelo autor

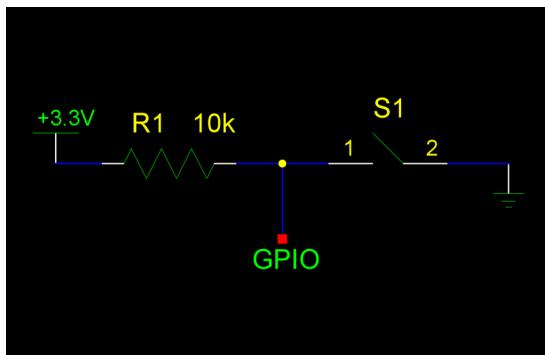
Figura 28 – Pintura da caixa de metal - base



Fonte: elaborado pelo autor

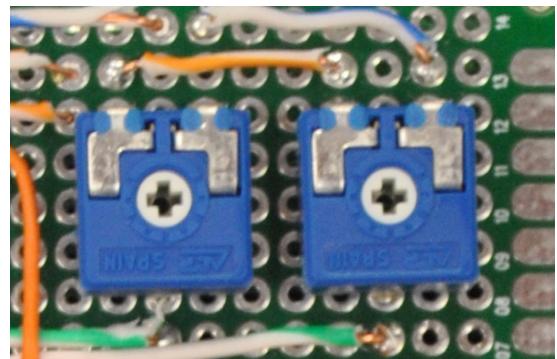
O modelo de display LCD utilizado também tem um pino que utiliza voltagem variável para iluminar cada caractere (contraste de cada letra), e um pino para a iluminação do fundo (azul). Para essas conexões foram utilizados potenciômetros de 10K, para facilitar mudanças caso necessário (Figura 30). Dessa forma, só é necessário girar o pino do potenciômetro para alterar a saída.

Figura 29 – Modelo de conexão dos botões



Fonte: (SKLAR, 2012)

Figura 30 – Potenciômetros de configuração do display LCD



Fonte: elaborado pelo autor

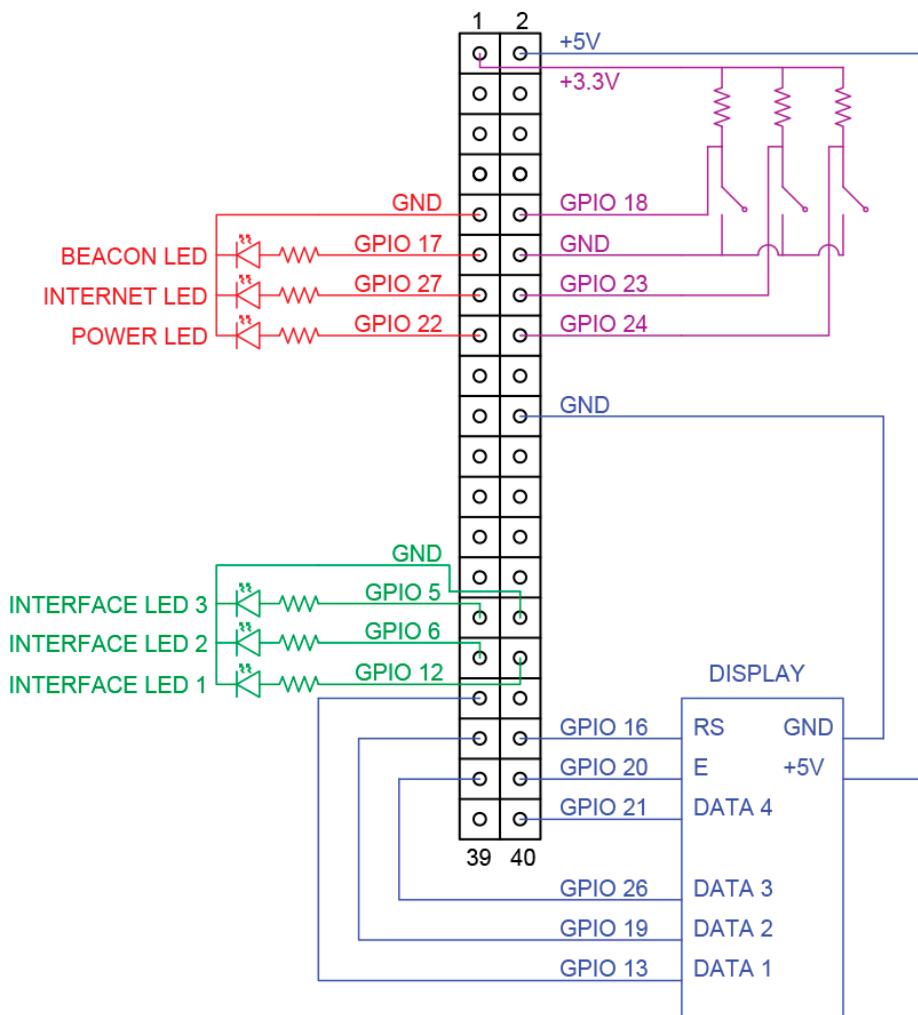
Foram utilizados seis GPIOs para os LEDs, três para os botões e seis para o display, totalizando 15 GPIOs de 17 disponíveis. As GPIOs utilizadas foram:

- Para os LEDs de interface (topo), GPIO 12, 6 e 5, respectivamente 1, 2 e 3;

- b) Para os LEDs de informação (baixo), GPIO 22, 27 e 17, respectivamente Power, Internet e Beacon;
- c) Para os botões, GPIOs 24, 23 e 18, respectivamente botão esquerdo, central e direito;
- d) Para o display de LCD, GPIOs 16, 20, 13, 19, 26, 21, respectivamente Register Select, Enable, Data 1, Data 2, Data 3 e Data 4.

Nota: Os números das GPIOs foram escolhidos devido a proximidade e agrupamento dos componentes.

Figura 31 – Circuito de conexão das GPIOs



Fonte: elaborado pelo autor

De forma que a tampa saísse facilmente optou-se por usar um cabo flat frequentemente usado em HDs antigos (padrão IDE) conectado ao *RPi* e a uma placa central com duas fileiras de 20 pinos.

Utilizando os fios internos de cabo de rede para conexão entre os componentes nas placas, o mesmo cabo flat cortado para conexão entre as placas para uma maior flexibilidade e facilidade de mudanças, criou-se o controle da interface, como pode ser visto na Figura 32 e Figura 33.

Figura 32 – Parte interna da interface - parcialmente desmontada



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 33 – Parte interna da interface - completamente montada



Fonte: elaborado pelo autor

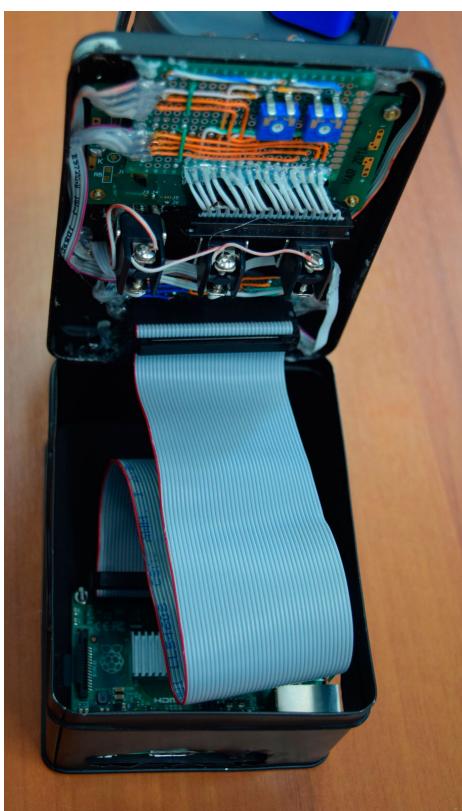
As placas internas da interface foram afixadas com cola quente, para que os cabos fossem reforçados e nenhuma conexão fosse quebrada. Tampa e base foram conectados com o cabo flat (Figura 34) e o protótipo ficou pronto para desenvolvimento da aplicação.

Após o hardware estar totalmente montado, as informações apresentadas nas telas foram elaboradas:

- A primeira tela mostra informações sobre os *beacons* no alcance, ou caso não haja nenhum, apresenta o texto "*Aguardando beacons*". As subtelas apresentam informações sobre quais *beacons* estão no alcance, sendo o nome atribuídos a eles ou então o texto "*Desconhecido*" caso não esteja no banco de dados. A quantidade de subtelas depende da quantidade de *beacons* no alcance, por isso não se sabe ao certo a quantidade total;
- A segunda tela apresenta um histórico dos *beacons* encontrados durante a execução do programa, com um contador da quantidade de *beacons* no histórico, e as subtelas apresentam o nome do *beacon* encontrado em ordem numérica. Se um *beacon* for encontrado diversas vezes, será repetido nas subtelas. Conforme a primeira tela, a quantidade de subtelas depende da quantidade de *beacons* no histórico, por isso não se sabe ao certo a quantidade total;
- A terceira tela apresenta informações relevantes sobre o sistema, sendo elas:

- Primeira subtela apresenta o *load average*⁶ do sistema Linux. É relevante para saber se o sistema está muito carregado ou trabalhando tranquilamente;
- Segunda subtela apresenta a temperatura do processador. É relevante para saber se o sistema está trabalhando a uma temperatura segura ou está sobreaquecendo;
- Terceira subtela apresenta o endereço de IP privado da rede. É de extrema importância para conexão remota, pois é esse endereço que é utilizado para conexão via *SSH*;
- Quarta subtela apresenta o endereço de IP público da rede. É relevante para saber se está conectado direto a internet (o IP privado será igual ao IP público) ou em uma subrede, como de uma residência ou do laboratório.

Figura 34 – Conexão da tampa com a base



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 35 – Criação e montagem do protótipo finalizada



Fonte: elaborado pelo autor

Após todos esses passos o protótipo estava bem definido para o desenvolvimento.

⁶ Segundo Passos (2012), essa informação de três números apresenta a média de carga da CPU por um certo tempo. O primeiro número é a média no último minuto, o segundo número é a média nos últimos cinco minutos, e o terceiro número é a média nos últimos quinze minutos

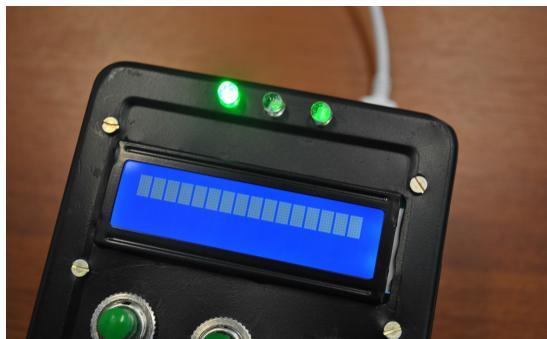
4.2.1 Problemas Enfrentados

Durante os estudos e testes dos LEDs na protoboard utilizou-se resistores de 330Ω para conexão correta. Quanto maior o valor da resistência, menor brilho o LED apresenta. Como os componentes estavam na protoboard, não percebeu-se que os LEDs utilizados eram de alto brilho.

Para soldagem final dos componentes, preferiu-se por manter os resistores de 330Ω por questões práticas. Porém os LEDs ficaram com muito brilho, incomodando qualquer pessoa que olhasse diretamente para o protótipo, conforme Figura 36 e Figura 37.

Como os componentes já estavam afixados com cola quente, substituir os resistores levaria muito tempo e possivelmente atrasaria o desenvolvimento do projeto, portanto optou-se por manter dessa maneira. Para um futuro protótipo, resistores maiores, ou LEDs com menos brilho podem ser utilizados.

Figura 36 – LED de alto brilho ao olhar diretamente



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 37 – LEDs de alto brilho refletindo na mesa



Fonte: elaborado pelo autor

4.3 Projeto e Desenvolvimento do Software do Peacon

O software do Peacon foi dividido em módulos para facilitar o desenvolvimento, testes e descoberta de erros. Um arquivo de configurações globais, nomeado *globals-config.js*, foi utilizado para todas as definições de constantes de forma a facilitar futuras mudanças, caso necessário.

4.3.1 Biblioteca Auxiliar

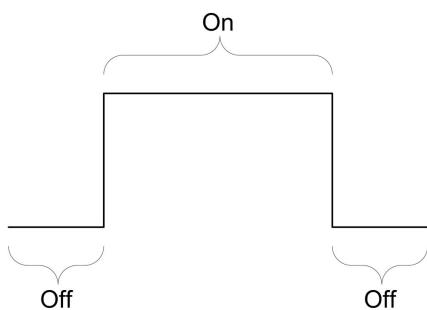
O primeiro módulo desenvolvido foi a interface, que consiste da conexão com LEDs, botões e display LCD. Optou-se por criar uma biblioteca auxiliar para abstrair métodos repetitivos e também irrelevantes para os outros módulos. Como esse módulo é o meio de acesso do código principal aos componentes de hardware, foram adicionados trechos

de teste para acender e apagar o LED pela linha de comando, de forma que os testes de funcionalidade pudessem ser realizados.

Durante a fase de testes do primeiro módulo, um fato interessante ocorreu. Ao clicar uma única vez em um botão, em algumas vezes o código executava dois, três ou até mais cliques de botão. Pesquisando mais a fundo sobre esse erro, uma informação nova surgiu.

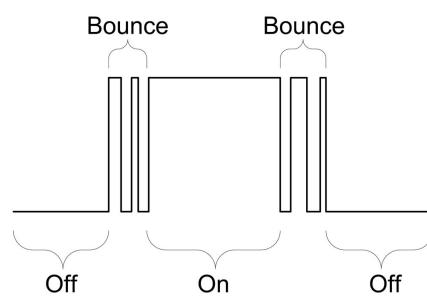
Botões mecânicos não criam ou perdem o contato corretamente, conforme caso ideal e perfeito representado no gráfico apresentado na Figura 38. Em vez disso, podem oscilar rapidamente no momento do clique ou ao soltar o botão, conforme gráfico apresentado na Figura 39. (PROTOSTACK, 2010). Esse efeito é conhecido como *bounce*, ou ruído.

Figura 38 – Gráfico ideal de um clique de botão



Fonte: (PROTOSTACK, 2010)

Figura 39 – Gráfico real de um clique de botão



Fonte: (PROTOSTACK, 2010)

A solução para resolver esse problema (denominada *debounce*) foi de bloquear todos os cliques após o primeiro clique via programação por determinado tempo (em milissegundos), de forma que não interferisse diretamente nos cliques reais do usuário. Esse tempo foi determinado por testes repetitivos e por diferentes usuários em 200ms. Esse valor foi considerado ideal por evitar o ruído e não interferir em cliques seguidos do usuário. Valores maiores, como 300ms afetaram o clique do usuário, e valores inferiores como 100ms não evitaram totalmente o ruído.

4.3.2 Páginas e Navegação

O segundo módulo consistiu da criação e navegação entre páginas. Para que as páginas secundárias pudessem ser dinamicamente inseridas nas telas, utilizou-se uma matriz de funções para lidar com a troca de informações na interface.

Esse método foi muito eficaz e adaptou-se muito bem na metodologia de desenvolvimento para Node.js. O ato de mudar a tela executa a função na próxima posição do vetor. Isso permite que cada tela, com suas particularidades, seja de fácil criação e alteração, incluindo-se ou retirando-se páginas primárias e secundárias.

Nos testes desse módulo não surgiram problemas, erros ou *bugs*, pela sua simplicidade de desenvolvimento. Nos próximos métodos, trechos criados nesse passo sofreram apenas pequenas alterações de adaptação.

4.3.3 Identificação dos *Beacons*

Nesse módulo foram implementadas as funções de identificação dos *beacons*. Quando um *beacon* entra no alcance é salvo em um vetor auxiliar.

Como os *beacons* transmitem pacotes de tempos em tempos, houve necessidade de criar uma lógica para verificar se ainda estavam no alcance depois de determinado tempo. Para isso, no momento em que um pacote *beacon* é identificado, dispara um evento a ser executado após um determinado tempo (em segundos). O valor do tempo de espera foi descoberto por meio de seguidos testes, e o valor ideal encontrado foi de 3 segundos.

O próximo passo foi apresentar, nas páginas principais e secundárias, a quantidade de *beacons* descobertos e implementar o histórico da aplicação. Nesse módulo os *beacons* descobertos ainda não são salvos, permanecendo somente durante a execução do programa.

4.3.3.1 Problemas Enfrentados

O módulo de identificação dos *beacons* apresentou um problema constante em todas as primeiras execuções após reinicialização do *RPi*. O módulo bluetooth não reportava nenhum pacote *beacon*, e nenhuma descoberta era possível.

Ao analisar a fundo esse problema, percebeu-se que o *driver* desse módulo estava defeituoso, e nada poderia ser feito. A solução encontrada foi de reiniciar a interface bluetooth toda vez que o software fosse executado. Com essa solução, os pacotes *beacon* apareceram e o software funcionava normalmente.

Após algumas semanas, ao avançar no desenvolvimento e testes, percebeu-se que o problema se agravou. Em alguns momentos aleatórios durante a execução do programa o módulo parava de funcionar totalmente, sendo necessária a reinicialização da interface.

Essa solução resolia o problema momentaneamente. Não foram encontrados outros drivers ou solução para o problema, porém como não afetou o desenvolvimento e testes do protótipo não foi necessário a troca do módulo *bluetooth*.

4.3.4 Busca no Banco de Dados

Até essa etapa o software somente apresentava a quantidade de *beacons* no alcance, mas não identificava os mesmos. Nesse módulo foi implementada a busca no banco de dados pelas informações do *beacon* para possível identificação.

O CouchDB tem uma busca muito fácil e prática por identificadores de documento. Para aproveitar essa funcionalidade, um padrão de identificadores e documentos JSON para *beacons* conhecidos foi criado:

```
[{
    "_id": "UUID-Major-Minor",
    "uuid": "numero-uuid",
    "major": "numero-major",
    "minor": "numero-minor",
    "name": "nome-beacon"
}]
```

O campo *_id* é formado do número UUID, seguido pelo número *Major*, e finalizado pelo número *Minor*, todos separados pelo caractere - (menos). Exemplo de documento JSON para *beacons* conhecidos:

```
[{
    "_id": "D9B9EC1F392543D080A91E39D4CEA95C-Major-Minor",
    "uuid": "D9B9EC1F392543D080A91E39D4CEA95C",
    "major": "2",
    "minor": "3",
    "name": "Beacon de LTIA"
}]
```

Dessa forma o terceiro módulo foi aprimorado para apresentar o nome dos *beacons*, permitindo a identificação dos mesmos. Se um *beacon* não fosse encontrado no banco de dados, o texto "*Desconhecido*" seria apresentado.

4.3.5 Salvar no Banco de Dados

O quinto e último módulo desenvolvido é responsável por salvar os *beacons* encontrados. As informações relevantes a serem salvas foram: *uuid*, *major*, *minor*, data inicial (momento inicial que o beacon foi encontrado), tempo total no alcance (em segundos). Documento JSON para salvar beacons encontrados:

```
[{
    "uuid": "numero-uuid",
    "major": "numero-major",
    "minor": "numero-minor",
    "initialDate": "data-inicial-em-timestamp",
    "duration": "tempo-total-no-alcance"
}]
```

```
"totalTime": "tempo-total-em-segundos",  
}]
```

Como o valor de `_id` não necessita de uma formatação, optou-se por utilizar o CouchDB para gerar um UUID aleatório e atribuir ao `_id`. Não se deve confundir o UUID gerado pelo CouchDB pelo UUID do *beacon*.

5 AVALIAÇÃO E RESULTADOS

5.1 Testes e Resultados

Após o desenvolvimento de todos os módulos, a aplicação estava pronta para testes. Como os testes de erros e *bugs* foram realizados após cada módulo, com sucesso, nessa parte somente foi testado a capacidade e geração dos dados.

O software pm2 foi configurado para executar o aplicativo, monitorar erros, fechamentos inesperados, entre outros, e os testes foram iniciados na seguinte sequência:

- a) **Primeiro teste:** descoberta de cada *beacon* MPact individualmente, a diferentes distâncias (Figura 40);
- b) **Segundo teste:** descoberta de mais de um *beacon* MPact simultaneamente, alternando um, dois e três a diferentes distâncias (Figura 41);
- c) **Terceiro teste:** *beacons* MPact em movimento, a diferentes distâncias;
- d) **Quarto teste:** mistura de *beacons* MPact com iPad e Moto Maxx, diferentes quantidades e distâncias (Figura 42 e Figura 43);
- e) **Quinto teste:** diferentes localizações dos *beacons* MPact, no bolso da calça com o usuário parado e em movimento.

Figura 40 – Identificação de um único *beacon*



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 41 – Identificação de vários *beacons* simultâneos



Fonte: elaborado pelo autor

Todos os testes foram repetidos durante diferentes momentos do dia, durante duas semanas. Os resultados foram:

- a) misturar os dispositivos (*beacon* MPact e smartphones/tablets) não afetou em nenhum ponto - a recepção de todos continuavam normalmente, sem interferência;

Figura 42 – Identificação do smartphone



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 43 – Identificação do smartphone e beacon



Fonte: elaborado pelo autor

- b) o protótipo suportou quatro *beacons* no alcance, simultaneamente, sendo três MPact e o Moto Maxx transmitindo pacotes;
- c) *beacons* em movimento apresentaram pouca ou nenhuma recepção - quando parados, apresentavam recepção constante e também um maior alcance;
- d) quando no bolso da calça, o alcance ficou extremamente limitado - inclusive parado, a distância até o protótipo era muito pouca, no máximo 30cm. Isso se deve pelo *beacon* ser de baixa potência.

5.2 Avaliação do Peacon

O Peacon foi desenvolvido com sucesso (Figura 44), todos os parâmetros foram satisfeitos e os testes e resultados apresentaram uma boa implementação do código. Melhorias para futuros protótipos podem ser elencadas:

- a) Baterias internas para facilitar a execução em ambientes sem tomada próxima;
- b) Utilizar LEDs mais fracos ou resistores mais fortes;
- c) Utilizar um melhor adaptador *bluetooth*, de preferência com antenas removíveis para adaptação das antenas dentro do protótipo;
- d) Colocar o *RPi* totalmente dentro da caixa, deixando somente as portas necessárias.

Interessante notar que todas essas melhorias não são cruciais, mas para uma evolução e maior praticidade do produto final.

Figura 44 – Protótipo finalizado e totalmente funcional



Fonte: elaborado pelo autor

6 CONCLUSÃO

Esse projeto teve como objetivo o aprofundamento na área de Internet das Coisas, estudo das tecnologias de *Bluetooth Low Energy*, *Raspberry Pi* e *beacons*. O resultado final é um protótipo de rastreador de *beacons* utilizando o *Raspberry Pi* totalmente funcional, cumprindo com os parâmetros definidos na fase de planejamento.

A fundamentação teórica realizada por meio de pesquisa bibliográfica no início do projeto foi essencial para entender como os protocolos *beacons* foram propostos e implementados, como é o comportamento do *Raspberry Pi*, entre outros. Em conjunto, o estudo das tecnologias foi de extrema importância para entender o funcionamento e utilização do *RPi* e *beacon*.

A etapa de planejamento do protótipo auxiliou na etapa de desenvolvimento, pois com a estrutura criada foi possível dividir a aplicação em módulos e acelerar a programação e testes do produto final. O protótipo apresentou-se eficaz nos aspectos propostos.

REFERÊNCIAS

APPLE INC. *Getting Started with iBeacon*. <https://developer.apple.com/ibeacon/Getting-Started-with-iBeacon.pdf>, 2014.

ARGENOX. *A BLE Advertising Primer*. <http://www.argenox.com/bluetooth-low-energy-ble-v4-0-development/library/a-ble-advertising-primer/>, 2015.

ASHTON, K. *That 'Internet of Things' Thing: In the real world, things matter more than ideas*. <http://www.rfidjournal.com/articles/view?4986>, 2009.

AUSTIN. *Understanding the different types of BLE Beacons*. <https://developer.mbed.org/blog/entry/BLE-Beacons-URIBeacon-AltBeacons-iBeacon/>, 2015.

BEN. *What is an Arduino?* <https://learn.sparkfun.com/tutorials/what-is-an-arduino>, 2015.

BLUETOOTH SIG. *Bluetooth Smart Technology: Powering the Internet of Things*. <http://www.bluetooth.com/Pages/Bluetooth-Smart.aspx>, 2015a.

BLUETOOTH SIG. *Generic Access Profile*. <https://www.bluetooth.org/en-us/specification/assigned-numbers/generic-access-profile>, 2015b.

CANONICAL LTD. *Snappy Ubuntu*. <https://developer.ubuntu.com/en/snappy/>, 2015.

CHACON, B. S. S. *Pro Git*. 2. ed. <https://git-scm.com/book/en/v2>: Apress, 2014.

COUCHDB. *1.7. Futon: Web GUI Administration Panel*. <http://docs.couchdb.org/en/1.6.1/intro/futon.html>, 2016.

GOLDMAN SACHS. *What is the Internet of Things?* <http://www.goldmansachs.com/our-thinking/outlook/iot-infographic.html>, 2014.

GROTHAUS, M. *How Apple Thinks About Smart Homes*. <http://www.fastcolabs.com/3034919/how-apple-thinks-about-smart-homes>, 2014.

GUBBI, J. et al. Internet of things (iot): A vision, architectural elements, and future directions. *Future Generation Computer Systems*, <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167739X13000241>, v. 29, n. 7, p. 1645–1660, Sept 2013.

JJNEBEKER. *Can RaspberryPi with BLE Dongle detect iBeacons?* <http://stackoverflow.com/questions/21733228/can-raspberrypi-with-ble-dongle-detect-ibeacons>, 2014.

JSON.ORG. *Introdução ao JSON*. <http://www.json.org/json-pt.html>, 2016.

KASTRENAKES, J. *Macy's begins iBeacon shopping test, will send alerts to your iPhone when you enter stores*. <http://www.theverge.com/2013/11/21/5129336/macys-apple-ibeacon-support-herald-union-square-stores-shopkick>, 2013.

- MAKER SHED. *Raspberry Pi Comparison Chart*.
<http://www.makershed.com/pages/raspberry-pi-comparison-chart>, 2015.
- MICROSOFT. *A Internet das suas coisas*. <https://dev.windows.com/pt-br/iot>, 2015.
- MOREIRA, R. H. *O que é Node.js?* <http://nodebr.com/o-que-e-node-js/>, 2013.
- NASCIMENTO, R. *O que, de fato, é internet das coisas e que revolução ela pode trazer?*
<http://computerworld.com.br/negocios/2015/03/12/o-que-de-fato-e-internet-das-coisas-e-que-revolucao-ela-pode-trazer>, 2015.
- PASSOS, T. *O que significa o load average, do comando top, no Linux?*
<http://blog.tiagopassos.com/2012/09/21/o-que-significa-o-load-average-do-comando-top-no-linux/>, 2012.
- PRESS, G. *It's Official: The Internet Of Things Takes Over Big Data As The Most Hyped Technology*. <http://www.forbes.com/sites/gilpress/2014/08/18/its-official-the-internet-of-things-takes-over-big-data-as-the-most-hyped-technology/>, 2014.
- PROTOSTACK. *Debouncing a switch*.
<http://www.protostack.com/blog/2010/03/debouncing-a-switch/>, 2010.
- RASPBERRY PI. *Downloads*. <https://www.raspberrypi.org/downloads/>, 2015.
- RASPBERRY PI FOUNDATION. *What is a Raspberry Pi?*
<https://www.raspberrypi.org/help/what-is-a-raspberry-pi/>, 2015.
- RASPBERRY PI FOUNDATION. *GPIO: Models A+, B+ and Raspberry Pi 2*.
<https://www.raspberrypi.org/documentation/usage/gpio-plus-and-raspi2/>, 2016.
- SKLAR, B. B. M. *Bread Board Setup for Input Buttons*. <https://learn.adafruit.com/playing-sounds-and-using-buttons-with-raspberry-pi/bread-board-setup-for-input-buttons>, 2012.
- SORREL, C. *Just What Is An Arduino, And Why Do you Want One?*
<http://www.wired.com/2008/04/just-what-is-an/>, 2008.
- TEIXEIRA, F. *Tudo o que você precisa saber para começar a brincar com iBeacons*.
<http://arquiteturadeinformacao.com/ux-em-espacos-fisicos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-para-comecar-a-brincar-com-ibeacons/>, 2014.
- THIBODEAU, P. *Um em cada cinco desenvolvedores já trabalha em projetos de IoT*. <http://computerworld.com.br/um-em-cada-cinco-desenvolvedores-ja-trabalham-em-projetos-de-iot>, 2015.
- UBUNTU MATE. *About Ubuntu Mate*. <https://ubuntu-mate.org/about/>, 2015.
- WANDSCHNEIDER NIRDHAR KHAZANIE, M. A. M. *Eddystone Protocol Specification*.
<https://github.com/google/eddystone/blob/master/protocol-specification.md>, 2015.